

PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM GESTANTES HAITIANAS DE PATO BRANCO-PR

Perception of the importance of dental prenatal care in Haitian pregnant women in Pato Branco-PR
Percepción de la importancia del prenatal dental en gestantes haitianas en Pato Branco-PR

Ana Júlia Stanger¹; Bruna Eduarda de Paula²; Alice Pereira Ramos de Freitas³; Gisele Reisdorfer Galina⁴; Graciela Caroline Gregolin⁵; Christiana Almeida Salvador Lima⁶.^a

RESUMO

Diversos povos migram em busca de uma melhor qualidade de vida, como o povo haitiano. Objetivo: Este artigo avaliou a percepção das gestantes haitianas acerca da importância da realização do pré-natal odontológico (PNO). Metodologia: Realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo-descritivo, a partir de entrevistas com gestantes haitianas residentes em Pato Branco-Paraná, no primeiro semestre de 2023, cadastradas no Sistema Único de Saúde (SUS) e que fazem pré-natal médico. Resultados: entrevistou-se seis gestantes haitianas com idade entre 18 e 33 anos. Constatou-se que as participantes possuem pouco conhecimento sobre o PNO, provavelmente pela barreira linguística e nível de escolaridade. Além disso, três das seis entrevistadas, não entenderam as orientações fornecidas pelos cirurgiões dentistas. Conclusão: A realização do PNO, torna-se essencial e reforça a necessidade de buscar alternativas para facilitar a comunicação, com isso criou-se uma cartilha de apoio tanto para os profissionais quanto para as gestantes.

Palavras-chave: Pré-natal odontológico. Gestantes. Saúde bucal.

ABSTRACT

^a ¹Acadêmica de odontologia, do Centro Universitário de Pato Branco-PR, UNIDEP. Pato Branco, Paraná, Brasil. stangerana10@gmail.com

²Acadêmica de odontologia, do Centro Universitário de Pato Branco, UNIDEP. Pato Branco, Paraná, Brasil.

³Professora do Centro Universitário de Pato Branco-PR, UNIDEP. Pato Branco, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7124-4948>

⁴Professora do Centro Universitário de Pato Branco-PR, UNIDEP. Pato Branco, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7170-1996>

⁵Professora do Centro Universitário de Pato Branco-PR, UNIDEP. Pato Branco, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9281-9391>

⁶Professora do Centro Universitário de Pato Branco-PR, UNIDEP. Pato Branco, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5144-0231>

Objective: This article aims evaluated the perception of Haitian pregnant women about the importance of carrying out dental prenatal care (PNO). **Methods:** Field research, of a qualitative-descriptive nature, interviewed Haitian pregnant women residing in a municipality in the interior of Paraná, in the first half of 2023, registered in the Sistema Único de Saúde (SUS). **Results:** Six Haitian pregnant women residing in the Pato Branco, aged between 18 and 33 years old, participated in the research. It was found that the participants did not have extensive knowledge about the importance of the PNO, probably due to the language barrier and level of education. In addition, they do not understand the guidelines provided by dentists. **Conclusion:** Carrying out the PNO becomes essential and reinforces the need to seek alternatives to facilitate the pregnant woman-health professional communication, preventing and minimizing future illnesses.

Keywords: Dental prenatal. Pregnant women. Oral Health.

INTRODUÇÃO

Conforme a Declaração dos Direitos do Homem, de 1948, o ato de migrar é um direito humano, e se constitui pelos movimentos de chegada e partida de um lugar para o outro. Portanto, a migração é um fenômeno constante na história da humanidade, sendo um direito que deve ser garantido a todas as pessoas. Nesse sentido, é importante que os países recebam os migrantes de forma acolhedora, oferecendo-lhes condições dignas de moradia, trabalho e acesso a serviços públicos, como saúde e educação, respeitando assim os direitos humanos fundamentais.¹

Após o terremoto que atingiu o Haiti no ano de 2010, muitos haitianos migraram para outras nações, motivados por instabilidades econômicas, sociais e políticas, buscando oportunidades de emprego, moradia e saúde.² O Brasil começou a ser um dos principais destinos, a partir de 2010, quando se observou um aumento do número de imigrantes haitianos que buscavam meios para uma vida melhor, uma vez que no país há oportunidades de emprego e moradia acessíveis e um sistema de saúde que oferece acesso integral, universal e gratuito, disponível para toda e qualquer pessoa, abrangendo procedimentos simples e até os mais complexos, o qual é conhecido como Sistema Único de Saúde (SUS).³

Nesse contexto é importante conhecer o conceito de saúde dos imigrantes haitianos e a possibilidade de promover saúde diante de vulnerabilidades. A promoção de saúde deve estar presente em todos os ciclos de vida do indivíduo, incluindo o período gestacional o qual ocorrem mudanças biológicas, físicas, psicológicas e é marcado por diversas peculiaridades que impactam o parto e puerpério como aspectos socioeconômicos e psíquicos, influenciando na saúde materno/infantil. O procedimento de pré-natal (PN), é um acompanhamento médico à gestante, que visa prevenir, identificar e tratar problemas de saúde.⁴

Durante o período gestacional ocorre mudanças que podem impactar de maneira negativa a qualidade de vida da gestante, como as alterações na cavidade bucal que incluem a doença cárie, doença periodontal (gengivite, periodontite) e alterações salivares (fluxo e capacidade tampão. Esse acompanhamento odontológico, possibilita o diagnóstico precoce dessas alterações, além de orientar as gestantes sobre a mudança com relação aos hábitos alimentares e uma boa instrução de higiene.⁵

O pré-natal odontológico é uma demanda real e necessária que foi implementado na esfera federal, estadual e municipal do Brasil. A nível federal, o PNO está presente em todas as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), através de programas como a Rede Cegonha, criada em 2011 pelo Ministério da Saúde, com o intuito de proporcionar qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto e puerpério.⁶ O pré-natal odontológico faz parte do *check-up* da gestante durante o seu período gestacional, o qual é preconizado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, que a gestante tenha uma consulta odontológica por trimestre, para acompanhamento de sua saúde bucal.⁵

A nível municipal, existem programas desenvolvidos pela prefeitura, como é o caso de Pato Branco, que disponibiliza uma Unidade Especializada chamada Mãe Patobranquense, que atende desde o PNO, até o parto/nascimento. O programa é inserido na atenção básica por meio de ações vinculadas as necessidades das gestantes, através da realização da humanização do atendimento, garantindo uma rede de apoio as gestantes.⁷

Entretanto, há um desconhecimento a respeito da importância do pré-natal odontológico, baseado em mitos e crenças sobre saúde bucal durante esse período, que fazem com que as gestantes evitem ir às consultas, por medo ou ansiedade de realizar os procedimentos odontológicos. O baixo índice de consultas odontológicas por gestantes pode ser atribuído a barreiras criadas tanto por elas, que temem por problemas relacionados ao feto, quanto por parte dos profissionais de saúde, que não se sentem seguros sobre os procedimentos que podem ser realizados e o período ideal para o atendimento, causando maiores impactos na saúde da gestante.⁸

Com base no pressuposto acima, esse artigo visa retratar as percepções das gestantes haitianas em relação ao pré-natal odontológico e evidenciar a importância do acompanhamento especializado durante a gestação, fortalecendo a prevenção de complicações nesse ciclo de vida.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo-descritivo, a qual foi realizada através da aplicação de um formulário às gestantes haitianas residentes em Pato Branco-PR. O formulário utilizado foi retirado de um estudo do ano de 2007 intitulado "Conhecimento de gestantes sobre saúde bucal no município de Caruaru-PE".⁹

Os participantes da pesquisa foram selecionados conforme os critérios: gestantes haitianas, com idade igual ou superior a 18 anos, em qualquer período gestacional entre abril e maio de 2023, residentes no município de Pato Branco e que realizavam pré-natal médico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Foi solicitado à Secretaria Municipal de Saúde, o acesso aos dados, para identificar o número e as unidades que as gestantes haitianas frequentavam.

Para facilitar o processo de comunicação, os pesquisadores convidaram uma intérprete haitiana, acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Pato Branco, que ajudou nas entrevistas.

O instrumento de coleta de dados buscou informações como idade, grau de instrução e histórico de gestação da participante, questionou hábitos de higiene oral e suas percepções a respeito do pré-natal odontológico. Após a realização das entrevistas, as respostas, percepções e vivências das participantes foram transcritas e lidas, as quais foram organizadas mediante um quadro a respeito da caracterização quanto as informações pessoais, e um segundo quadro com as informações sobre os questionamentos de saúde bucal.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição conforme a Resolução 466/2012, com parecer sob o número 5.961.441 (CAAE 63963422.6.0000.9727).

RESULTADOS

Quanto ao questionamento sobre idade, se é a primeira gestação ou não, grau de instrução escolar e desenvolvimento social, foi possível identificar que há uma distinção entre as entrevistadas conforme apresentado no quadro 01, sendo as gestantes, representadas pela letra G conforme a sequência de entrevista.

Quadro 01- caracterização das participantes do estudo:

Entrevistada	Idade	Está na primeira gestação?	Grau de instrução	Ocupação
G1	30 anos	Não	Ensino Fundamental incompleto	Emprego fixo
G2	18 anos	Sim	Ensino Médio incompleto	Do lar
G3	33 anos	Não	Ensino Médio completo	Emprego fixo
G4	29 anos	Não	Ensino Fundamental Completo	Emprego fixo

G5	26 anos	Sim	Ensino Fundamental Completo	Emprego fixo
G6	27 anos	Sim	Ensino Médio completo	Do lar

Fonte: das autoras, 2023.

Quadro 02- caracterização das participantes do estudo:

Entrevistada	Acha que deve cuidar mais dos dentes durante a gravidez?	Você acha que a gravidez causa cárie?	Percebeu sangramento gengival durante a gravidez?	Tem medo de realizar tratamento odontológico durante a gravidez?	Recebeu orientações sobre tratamento odontário na gestação?	Gostaria de receber mais orientações sobre o assunto?
G1	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
G2	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
G3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
G4	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
G5	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
G6	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim

Fonte: das autoras, 2023.

Durante as entrevistas as gestantes relataram sobre a chegada ao Brasil e seus desafios, como a busca por emprego, moradia, segurança, educação e saúde, visto que as opções que o Haiti oferecia não eram favoráveis ao bem-estar dos seus habitantes, fazendo com que muitas pessoas migrassem para outro país para obter melhor qualidade de vida e conseguir sustentar as famílias que ainda residiam no Haiti.

Acerca dos relatos sobre saúde bucal houve discrepância entre os relatos. A G1 pressupõe não haver necessidade de maiores cuidados com a saúde bucal e mostrou indiferença quanto a isso. Em contrapartida, as participantes G2, G3, G4, G5 e G6, mencionaram acreditar que deve haver maior cuidado bucal nessa fase. Sobre possível

crença de que gravidez causa cárie nesse período, todas as participantes não acreditam nessa relação.

Quanto ao sangramento gengival nesse período, como observado, apenas uma entrevistada, a G3, relatou ter notado sangramento. Na sequência quando questionada em que momento havia o sangramento, se escovando o dente ou passando fio, ela mencionou ser a todo momento. Enquanto as demais entrevistadas, não observaram sangramento significativo.

Sobre o medo de realizarem tratamento dentário na gestação, a G1, G2, G5 e G6 relataram não sentirem medo ou receio durante os atendimentos. Entretanto, a G3 mencionou receio de realizar procedimentos odontológicos e quando solicitado o motivo, relatou sentir náuseas durante o atendimento. Além disso, a G4 expôs sentir medo de realizar os tratamentos, não somente no período gestacional, mas anteriormente a esse período e, por conta disso, informou que nunca levou seu filho, de 02 anos, ao cirurgião dentista.

Em relação ao pré-natal odontológico, quando questionadas se já realizaram alguma consulta e receberam orientação quanto ao tratamento dentário durante a gestação, foi observado que, dentre as 06 entrevistadas, apenas 03 gestantes já consultaram com o cirurgião dentista da unidade que estão cadastradas, recebendo orientações de higiene e cuidados nesse período, porém, por conta da dificuldade de comunicação, elas relataram que não compreenderam as instruções repassadas pelo profissional.

DISCUSSÃO

As gestantes fazem parte do grupo de pacientes com necessidades especiais (PNE) devido às mudanças fisiopatológicas que ocorrem na gestação, como o aumento do peso corpóreo, alterações no sistema cardiovascular, gastrointestinal, respiratório, produção de hormônios e mudanças no sistema metabólico.¹⁰

Algumas mudanças também ocorrem na cavidade oral, as quais podem ser controladas e evitadas se realizado o pré-natal odontológico. O conhecimento sobre saúde bucal e as alterações durante a gestação são importantes para o desenvolvimento saudável da criança, pois podem evitar intercorrências.⁵ Como visto, a maioria das participantes reconhece a importância da saúde bucal, mas só a metade busca atendimento, e ainda assim, não compreendem as informações repassadas.

Quanto maior o nível de escolaridade das mães, maior o conhecimento sobre saúde bucal.¹¹ O nível de escolaridade é definido através da classificação quanto a qualificação escolar dos cidadãos, assim, cada nível corresponde a um período escolar, sendo dividido em três: infantil, voltado para crianças de 0 a 5 anos, ensino fundamental, conhecido como básico, com duração de nove anos (1º a 9º ano) e ensino médio com duração de três anos (1º ao 3º ano).¹²

Análogo aos resultados obtidos, observa-se que as entrevistadas que não possuem o ensino básico completo, foram a G1, G4 e G5, que dominam brevemente o português e demonstram imparcialidade em relação aos cuidados com a saúde em geral, diferentemente da G3 e G6, que possuem ensino médio completo, e demonstraram mais entendimento sobre a importância dos cuidados com a cavidade oral no período gestacional.

Como observado, as gestantes que não possuem um grau de escolaridade mais elevado, que são 04 participantes, apresentam mais dificuldades na compreensão do idioma português, e ainda utilizam, apesar do tempo de convivência no Brasil, o idioma nativo. Por essa razão, não entendem as orientações a respeito dos cuidados bucais relatados pelos profissionais de saúde, e isso provavelmente pode afetar a condição geral e odontológica das mesmas.

A gestante com maior grau de escolaridade, G3, conseguiu conversar de modo esclarecido, possui uma melhor percepção a respeito das doenças bucais e da realização do pré-natal odontológico, já havia recebido orientações do cirurgião dentista, tornando-se um misto de melhor escolaridade, melhor adaptação ao país, e por consequência, melhor

comunicação com os profissionais de saúde. Contudo, comparando com a G1 que também recebeu informações, porém tem menor grau de escolaridade, é notável a dificuldade em compreender o quão importante é o PNO.

Além das barreiras linguísticas, fatores socioeconômicos dos imigrantes também podem afetar a adaptação, educação e saúde, aumentando assim a dificuldade de promover saúde nessa população.¹³ O desafio de atender o indivíduo haitiano se caracteriza, principalmente pela barreira comunicacional, devido à dificuldade que eles apresentam na adaptação do aprendizado da língua portuguesa, e agravado pelo baixo nível de escolaridade desses imigrantes.

Em relação às consultas odontológicas, o Ministério da Saúde instrui as gestantes a buscarem os serviços odontológicos ao menos uma vez a cada trimestre, durante o período gestacional, focando na saúde bucal da mãe e do bebê, pois nesse período acontecem alterações hormonais, imunológicas e comportamentais que fazem com que a mãe seja considerada uma paciente de risco para doenças periodontais, doença cárie e alterações no fluxo salivar.⁵

Sabe-se que por protocolo as gestantes são encaminhadas ao cirurgião dentista, contudo a dificuldade de comunicação dos profissionais de saúde com as imigrantes ou a descrença das mesmas com a necessidade de tratamento bucal preventivo, deixa uma lacuna neste atendimento. O tratamento odontológico durante a gestação é um fator que ocasiona medo e insegurança nas gestantes, pois elas temem a interferência dos procedimentos na formação normal do feto. Além disso, muitos cirurgiões-dentistas sentem-se inseguros para realizar procedimentos clínicos nessas pacientes, dessa forma, esses atendimentos são geralmente adiados.¹⁴ No entanto, atualmente, há comprovações científicas de que pode ser realizado procedimentos preventivos, de rotina e emergenciais, em períodos corretos da gestação, modificando a forma de atendimento à gestante.⁵

Ainda há que se mencionar os diversos mitos e preconceitos sobre o atendimento odontológico a gestantes, que na maioria das situações, acabam suplantando as evidências

científicas de que não é contraindicado a realização da consulta odontológica. Esses mitos têm origem no passado, devido a mudanças fisiológicas que afetam profundamente a condição física de uma mulher. A gravidez era considerada uma barreira ao tratamento odontológico, pois as gestantes sentiam-se inseguras quanto ao risco exposto ao feto em desenvolvimento e a elas, resultando no atraso do tratamento dentário.¹⁰

Dentre as participantes, quatro entrevistadas relataram não terem medo ou receio de irem às consultas com o cirurgião dentista, bem como não possuíam medo de realizar procedimentos nesse período. Fato que evidencia os mitos e crenças religiosas de uma cultura baseada em visitas emergenciais ao consultório odontológico, provavelmente em casos de dor ou incômodo, pois no Haiti, o acesso aos serviços de saúde não é uma prática comum entre os haitianos, além da baixa procura por motivos financeiros. Entretanto, duas gestantes relataram sentir medo e receio de ir à consulta com o cirurgião dentista, pois já passaram por situações desconfortáveis, como enjoos.¹⁵

Apesar de metade das participantes terem realizado o pré-natal odontológico e recebido orientações, é notável que o PNO apresenta limitações. Existe uma grande barreira entre essas gestantes e os profissionais de saúde, principalmente linguística, prejudicando a aderência aos cuidados propostos. Faz-se necessário compreender a cultura do imigrante, e buscar por um atendimento que diminua essas barreiras, favorecendo a inclusão, a equidade e, por consequência, o acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período gestacional se perfila como o momento ideal para programas educativo-preventivos e, desta forma a maioria das participantes desta pesquisa recebeu orientação sobre cuidados bucais durante o período gestacional, contudo não compreenderam os motivos do PNO. A única questão que se refletiu de forma significativa para esta percepção foi a baixa escolaridade das participantes e a questão cultural, pois em seu país de origem a assistência odontológica acontece em situações emergenciais, de dor ou incômodo.

A consulta odontológica no período gestacional é repleta de mitos e desconfianças, e a carência de vínculo entre equipe de saúde e gestantes é um dos fatores que mais afastam as gestantes desse atendimento. A principal alternativa para mudar esse quadro seria investir na educação em saúde, tendo a gestante como protagonista do próprio cuidado, sendo apoiada por práticas profissionais de cuidado, desenvolvidas em grupos dinâmicos, interativos e multidisciplinares.

Além do fortalecimento de políticas públicas voltados ao pré-natal odontológico, é dever do cirurgião dentista prestar um atendimento de forma qualificada e humanizada, desmistificando medos e traumas de cada paciente, por meio de escuta qualificada, já que os benefícios se estendem a toda gestante, independente de origem.

Com a realização da pesquisa, foi possível observar que quando questionadas se gostariam de receber informações sobre os cuidados da saúde bucal, apenas quatro das seis gestantes relataram interesse em mais orientações sobre a correlação saúde bucal e gestação, e a necessidade de existir material em haitiano crioulo que facilitasse o entendimento.

Com isso, foi desenvolvido uma cartilha baseada em uma cartilha do Ministério da Saúde, em português e haitiano crioulo, a respeito do pré-natal odontológico onde contém informações sobre as alterações bucais mais prevalentes durante o período gestacional, orientações de higiene bucal adequada, as possíveis intercorrências obstétricas e um espaço para anotação das três visitas odontológicas preconizadas pela OMS.¹⁶

REFERÊNCIAS

- 1 Beaninger R, Peres R, Fernandes D, Silva AS et al. Imigração haitiana no Brasil. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial; 2017. 684 p.
- 2 Sant'ana FL. A imigração haitiana no Brasil contemporâneo [monografia]. Juíz de Fora: a Universidade Federal de Juíz de Fora – UFJF; 2017. 87 p. [citado 04 de maio de 2023] Disponível em: <https://www2.ufjf.br/geografia//files/2015/06/a-imigra%c3%87%c3%83o-haitiana-no-brasil-contempor%c3%82neo1.pdf>

- 3 Moraes IA, Andrade CAA, Mattos BRB. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Rev Conjuntura Austral*. 2013; 4 (20): 95-114. [citado 10 de maio de 2023] Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/35798>
- 4 Batista DRR, Gugelmin SÂ, Muraro AP. Acompanhamento pré-natal de mulheres brasileiras e haitianas em Mato Grosso. *Rev. Brás. Saudade Mater. Infantil*, 2018. Recife, v. 18, n. 2. [citado 02 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Rp5SZVsmXQgsV3DrZcbKf6C/>
- 5 Oliveira AEF, Haddad AE. Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera. UNA-SUS. São Luís: EDUFMA, 2018. [citado 15 de maio de 2023]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10865>
- 6 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS A Rede Cegonha [online]. 2011. [citado 10 de maio de 2023]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
- 7 Prefeitura de Pato Branco-Paraná. Secretarias do Município. [citado em 10 de maio de 2023] Disponível em: Secretarias - Município de Pato Branco
- 8 Bahramian H, Mohebbi SZ, Khami MR, Quinonez RB. Qualitative exploration of barriers and facilitators of dental service utilization of pregnant women: A triangulation approach. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2018 May 10;18(1):153. doi: 10.1186/s12884-018-1773-6. PMID: 29747592; PMCID: PMC5946421. [citado 10 de maio de 2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29747592/>
- 9 Granville-Garcia AF, Leite AF, Smith, L et al. Conhecimento de gestantes sobre saúde bucal no município de Caruaru - PE. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2007. v. 36, 243-249 p. [citado 15 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Conhecimento-de-gestantes-sobre-sa%C3%BAde-bucal-no-de-Granville-Garcia-Leite/1f3c5ec7b6bd02b48d7175519df4f5ff9eeb6181>
- 10 Olivo SM. Atendimento odontológico a gestantes. Mitos e preconceitos por parte dos cirurgiões dentistas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Florianópolis, 2013. [citado em 25 de abril de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105870>
- 11 Gigliotti M, Theodoro D, Oliveira T et al. Relação entre nível de escolaridade de mães e percepção sobre saúde bucal de bebês. *Salusvita*, Bauru, v. 26, n. 2, p. 65-73, 2007. [citado 15 de maio de 2023]. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v25_n3_2006_art_01.pdf
- 12 Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. [citado 10 de maio de 2023] Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

- 13 Alves JFS, Martins MAC, Borges FT et al. Utilização de serviços de saúde por imigrantes haitianos na grande Cuiabá, Mato grosso, Brasil. *Ciências Saúde Coletiva*. 2019. 24(12) 4677-4686. [citado 10 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gKTKwbtPpQFtvKG8Td6XpMn/?format=pdf&lang=en>
- 14 Cechinel DB, Boff WM, Ceretta RA et al. Sistematização de um protocolo de atendimento clínico odontológico a gestantes em um município sul catarinense. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 2016. v. 28, n. 1, p. 6-16. [citado 14 de maio de 2023]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-2617>
- 15 Lima JO. Gestantes imigrantes do Haiti e o pré-natal. Adaptação cultural. In: *Anais do 32th Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo*; 2018 Apr, 18-20. São Paulo, SP, Santo André [citado 10 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.mfpaper.com.br/fulltime/2018/CD/PDF/PROM048.pdf>
- 16 Ministério da Saúde. *Saúde Bucal da Gestante*. Brasília- DF, 2022. [citado em 20 de abril de 2023] Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjExM>